

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA FRANCESA**

**JACQUES PRÉVERT E A
POÉTICA DO MOVIMENTO**

Eclair Antonio Almeida Filho

**Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Literatura Francesa, do
Departamento de Letras Modernas da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo, para
obtenção do título de Doutor em Letras.**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto

**São Paulo
2006**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE LITERATURA FRANCESA**

**JACQUES PRÉVERT E A
POÉTICA DO MOVIMENTO**

Éclair Antonio Almeida Filho

**São Paulo
2006**

DEDICATÓRIA

**À minha esposa, Adriana Gomes Venâncio,
E ao meu pai Eclair Antonio Almeida.
É para vocês este trabalho.**

AGRADECIMENTOS

A meu pai, Eclair Antonio Almeida, pela força. À minha mãe, Maria da Glória Haddad Almeida, pela presença. À minha irmã Zaine e ao meu cunhado Érico pela confiança.

À minha esposa, Adriana Gomes Venâncio, pela presença, confiança e amor. Aos meus sogros, Valdemar e Lúcia, pela hospitalidade e carinho. Aos meus cunhados, Márcia e Alexandre.

Ao senhor Arlindo Gomes dos Santos pela simplicidade e pelo amor à natureza. Ao Paulo José pelas conversas. Ao Raimundo pela música folk. Ao Oliveira Marinho Ventura pela amizade. A Floriano Martins e Cláudio Jorge Willer pela criação coletiva.

Aos amigos que me ajudaram nesta e nas outras dimensões.

A todos os livreiros que propiciaram o encontro com obras fundamentais para este estudo. Ao Deusdedith (MóBILE Livros) pelo contato mais próximo com o Surrealismo.

Aos professores Murilo Marcondes de Moura e Glória Carneiro do Amaral por terem sido sinceros em suas críticas na qualificação.

À professora Lígia Maria Pondé Vassalo, pelas leituras sempre atentas. À professora Maria Thereza Redig de Campos Barrocas pelos materiais cedidos e pela atenção desde o início.

Ao professor Henri Béhar pelo contato com o Centre de Recherches sur le Surréalisme.

Ao casal Danièle Gasiglia-Laster e Arnaud Laster por sempre responderem tão prontamente às minhas questões.

À minha orientadora Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto pela orientação e pela confiança neste trabalho.

À CAPES pela bolsa que possibilitou a realização desta pesquisa.

RESUMO

A pesquisa atual de Doutorado se dedica a estudar o que denominamos a poética do movimento em Jacques Prévert, tendo como *corpus*, principalmente as obras *Fatras* (1966), *Imaginaires* (1970) e *Choses et autres* (1972). Em nosso estudo, propomos uma estrutura móbil em que se relacionam seis eixos, a saber: estilístico, lingüístico, mimético, interdiscursivo, paratextual e, por fim, o eixo temático. Assim, com base principalmente nos livros *Fatras*, *Imaginaires* e *Choses et autres*, entendemos que a contribuição de nosso trabalho é apresentar uma poética da obra prevertiana em que se considere a inter-relação entre esses seis eixos, uma vez que eles promovem transformações nas palavras, nas imagens, no próprio suporte do livros e em temas que estão relacionados ao movimento e à petrificação, à vida e à morte.

ABSTRACT

This doctoral work aims to study what we call Jacques Prévert's poetics of movement, having chosen as its *corpus*, mainly, the following Prévert poetic books: *Fatras* (1966), *Imaginaires* (1970) and *Choses et autres* (1972). In our study, we propose to analyse Prévert poetics through a movable structure in which turn six axis that are: stylistic, linguistic, mimetic, interdiscursive, paratextual and thematic. So, we understand that our doctoral work's contribution is to present a prevertian poetics upon which an interrelation among this six axis brings to Prévert reader a transformation regarding to the meaning of words, expressions, discourses, images, and also to the own support of the book.

RÉSUMÉ

Cette recherche de Doctorat se propose d'étudier ce que nous nommons *la poétique du mouvement* chez Jacques Prévert, ayant choisi comme *corpus* surtout les recueils prévertiens *Fatras* (1966), *Imaginaires* (1970) e *Choses et autres* (1972). Dans notre étude, nous considérons qu'il y a dans la poétique prévertienne une structure mobile dans laquelle six axes sont en rapport les uns avec les autres. À notre avis, ces six axes sont de nature: stylistique, linguistique, mimétique, interdiscursive, paratextuelle et thématique. Leur fonction serait d'effectuer des transformations chez l'oeuvre poétique prévertienne concernant le sens des mots et des images, et le support même du livre, et un confront entre l'ortodoxie et l'hétérodoxie.

PALAVRAS-CHAVE: Poética do movimento, Jacques Prévert, Surrealismo, Poesia francesa do século XX, arte moderna.

KEY WORDS: Poetics of movement, Jacques Prévert, Surrealism, 20th century French Poetry, Modern Art.

MOTS-CLÉS: Poétique du mouvement, Jacques Prévert, Surréalisme, Poésie française du vingtième siècle, art moderne.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- PROCEDIMENTOS ESTILÍSTICOS E MIMÉTICOS DA POÉTICA DO MOVIMENTO.....	28
2.1 - Jogos de palavras em Prévert	29
2.1.1 - Figuras de repetição de dicção e de sintaxe	30
2.1.2 - Anagrama.....	39
2.1.3 - Bilingüismo.....	45
2.1.4 - Neologismos e palavras-valises	50
2.1.5 - Larousse pour tous.....	54
2.1.6 - A autonomia da linguagem.....	58
2.2 - Imagens do movimento.....	67
2.2.1 - A lanterna mágica.....	72
2.2.2 - O mosaico de imagens.....	74
2.2.3 - Por que não um bumerangue?	76
2.2.4 - A linha e o círculo.....	77
2.2.5 - A quinta estação.....	80
2.2.6 - A infância da arte.....	82

3 – O MECANISMO INTERDISCURSIVO E PARATEXTUAL DA POÉTICA DO MOVIMENTO OU A BIBLIOFOLIE.	84
3.1 - <i>Suites</i>	90
3.2 - Metamorfoses.	95
3.3 - Dedicatórias e epígrafes.	101
3.4 - O livro como extensão da memória e da imaginação	116
3.5 – <i>Graffiti</i>	118
3.6 - Sem fronteiras.	120
4 – CHOSES ET AUTRES: PONTO DE PARTIDA DO EIXO TEMÁTICO.	126
4.1 – A ortodoxia religiosa.	127
4.2 – Militarismo e as guerras.	130
4.3 - O progresso desumanizado.	137
4.4 - A língua popular que sempre se renova.	140
4.5 - A memória viva em Prévert.	147
4.6 - A arte em movimento.	153
4.7 – O testamento literário.	157
5 – CONCLUSÃO.	159
6 – BIBLIOGRAFIA	165
6.1 - De Jacques Prévert.	165
6.2 - Sobre Jacques Prévert.	165
6.3 - Geral.	174

1 - INTRODUÇÃO

Jacques Prévert (1900-1977) é um poeta conhecido tanto pela inovação que implantou na língua francesa com um uso bem particular de jogos de linguagens, por meio de recursos estilísticos e lingüísticos, quanto por fazer uso de paratextos e processos de inter e autotextualidades. Sua obra poética caracteriza-se por aspectos que tanto revigoram a linguagem quanto imprimem um movimento aos seus textos, destacando-se entre eles a transitividade, criação coletiva, republicação de seus poemas em seus outros livros, reabilitação da linguagem numa desconstrução de enunciados ideológicos e estereotipados.

A poesia prevertiana transita pelos mesmos caminhos que os surrealistas seguem: o humor, a revolta contra os que oprimem o ser humano, a exaltação do amor e do sonho que leva à revolução. Assim como seus amigos surrealistas, Prévert se recusa a ver o mundo como

un conjunto de cosas buenas y malas, unas henchidas del ser divino y otras roídas por la nada; de ahí su anticristianismo. Asimismo, se niega a ver la realidad como un conglomerado de cosas útiles o nocivas; de ahí su anticapitalismo. Las ideas de moral y utilidad le son extranjeras. (PAZ, 1993, p. 205)

Para determinar o encontro de Jacques Prévert com o Surrealismo (depois ele se encontraria com os surrealistas), podemos marcar três momentos. O primeiro se dá no fim de 1924 na livraria Les amis du livre, de Adrienne Monnier onde, além de entrar em contato com a revista *La Révolution Surréaliste*, a qual muito lhe impressiona e entusiasma, Prévert tem acesso a uma literatura surrealista *avant la lettre*: os Cantos belos e terríveis de Maldoror, do Conde de Lautréamont, os Campos Magnéticos, de Philippe Soupault e André Breton, *Le mariage du Ciel et de l' Enfer*, de William Blake, *Le refrain du Décervelage*, que integra a peça *Le Roi Ubu*, de Alfred Jarry.

O segundo encontro com o Surrealismo ocorre quando, de um ônibus, pelo fim do mesmo ano de 1924, Prévert e o pintor Yves Tanguy, que então moravam com Marcel Duhamel na famosa Rue du Château 54, avistam numa vitrine da galeria Paul

Guillaume em Paris o quadro *Cerveau d'enfant*, de Giorgio de Chirico, o qual lhes mostra a escritura dos sonhos. De acordo com Yves Courrière, Yves Tanguy sofreu um impacto tão grande ao ver essa tela que, ao chegar em casa, destruiu alguns de seus quadros por considerá-los ingênuos demais.

No início de 1925, Marcel Duhamel conhece Breton e o leva para uma visita na Rue du Château; Breton fica tão entusiasmado com Prévert, Duhamel e Tanguy que passa a utilizar a casa como um dos locais de reunião do grupo surrealista.

Durante sua passagem pelo grupo de 1925 a 1929, Prévert não publica nada, não participa de sessões de hipnose, não relata seus sonhos nem exerce qualquer tipo de escritura automática. Participa apenas das “pesquisas sobre a sexualidade”, recolhidas nos “Archives du bureau surréaliste”. Os únicos manifestos que subscreve voltam-se para a defesa de dois artistas com quem mantém afinidades poéticas. Um deles é: "Hands off love", publicado na edição de outubro de 1927 da revista "Révolution Surrealiste", a favor de Charles Chaplin, que era acusado, judicialmente, de maltratar sua esposa; o outro é "Permettez", no qual Raymond Queneau protesta contra a inauguração de uma estátua em homenagem a Arthur Rimbaud.

Ajuda a criar o "cadavre exquis", atividade que consistia em produzir um texto coletivo em que cada participante continuava um texto, acrescentando uma parte da frase sem saber o que vinha antes, daí resultando em criações livres de qualquer associação lógica. No primeiro texto, Prévert escreveu "le cadavre exquis", em um papel dobrado e o passou a um outro participante que, em segredo, prosseguiu acrescentando "boira"; um terceiro, nas mesmas condições, concluiu o jogo e o texto com "le vin nouveau".

Gérard Guillot considera que, graças ao grupo surrealista, Prévert pôde experimentar coisas novas e entrar em contato com várias modalidades de arte. Nas palavras do próprio Prévert, o surrealismo era

une rencontre de gens qui n'avaient pas de rendez-vous mais qui sans se ressembler se rassemblaient. Militaires, religieuses, policières, les grandes superencheres sacrées les faisaient rire. Leur rire, comme leurs peintures et leurs écrits, était un rire agressivement salubre et indéniablement contagieux. (PRÉVERT, OC II, *Hebdromadaires*, 1996, p. 916)

Em 15 de janeiro de 1930, Prévert rompe com Breton, ao participar com seu primeiro texto ‘Mort d’un Monsieur, no panfleto ‘Un cadavre’, que ele e outros 11 dissidentes do Surrealismo dirigem como resposta aos ataques pessoais que Breton promovera no Segundo Manifesto. Em ‘Mort d’un Monsieur’, num estilo e num humor que caracterizarão seus poemas, Prévert começa lamentando o desaparecimento daquele que o fazia rir: ‘Hélas, je ne reverrai plus l’illustre Palotin du Monde Occidental, celui qui me faisait rire! (PRÉVERT, OC II, *Textes divers*, 1996, p. 429).

Depois, Prévert ataca os relatos de sonhos de Breton, dizendo que um dia num sonho, após se olhar seriamente (ou seja, sem humor) no espelho, ele se achou belo. Para Prévert, foi o fim de Breton, que passou a confundir ‘le désespoir et le mal de foie, la Bible et les Chants de Maldoror, Dieu et Dieu, [...] la Révolution Russe et la Révolution Surréaliste. (Encore... et toujours la plus scandaleuse du monde) (PRÉVERT, OC II, *Textes divers*, 1996, p. 429).

Depois de sua ruptura com Breton, Prévert decide fazer ‘route à part’, sem, no entanto deixar de se reencontrar com o Surrealismo nem com o próprio Breton, com o qual se reconcilia em 1937. A partir então de 1930, passa a escrever para revistas como Biffurs, Documents, Commerce. Em 1932, torna-se dramaturgo do Groupe Octobre, escrevendo peças teatrais inspiradas em acontecimentos, querendo fazer a Revolução por meio do teatro. Com o fim do Groupe Octobre em 1936, passa a participar ativamente como roteirista de filmes com diretores como Jean Renoir e Marcel Carné, com o qual realizou sua obra-prima, *Les enfants du Paradis* (1945).

Em 1946, lança seu primeiro e mais famoso livro, *Paroles*, no qual se dirige violentamente contra as instituições com letras maiúsculas: a Igreja, a Família, a Propriedade, o Estado. Seguem-se: *Histoires* (1947), *Spectacle* (1951), *Grand bal du Printemps* (1951) *Charmes de Londres* (1952), *La pluie et le beau temps* (1954), *Histoires et d’autres histoires* (1962), *Fatras* (1966), com 57 colagens do autor, *Arbres* (1967), *Imaginaires* (1970), com 28 colagens do autor, *Choses et Autres* (1972) e *Le jour des temps* (1975).

Em seus jogos com a linguagem, Prévert realiza a síntese de duas correntes que atravessam o Surrealismo: a corrente ‘dos jogos de linguagem’ e a ‘libertária’, na medida em que é, de acordo com Jacques Bersani, um

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

